



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Intervenções Psicossociais na Drogadição

AUTOR PRINCIPAL: Carla Tibola Nissola

CO-AUTORES: Ana Paula Tessaro, Anelice Parmeggiani Belin, Cassia Maria Avila Fonseca, Dirce Teresinha Tatsch, Luana Battistella, Lucas André Borges Hlavac, Paola de Almeida Albuquerque, Sabrina Dal'Alba, Silvana Terezinha Baumgarten, Thais Salete Chirnev, Valéria Marcon Zottis, Vanessa Ruffatto Gregovski.

ORIENTADOR: Dra. Silvana Terezinha Baumgarten

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Projeto que visa atender famílias que possuem um ou mais membros com problemas de drogadição. Os objetivos do projeto são a possibilidade de proporcionar um trabalho terapêutico para estas famílias; construir novas formas viáveis de intervenção terapêutica junto a famílias de adolescentes abusadores de drogas; e colaborar na perspectiva da prevenção ao uso e abuso de drogas na infância e na adolescência.

A proposta surgiu com o desenvolvimento da pesquisa intitulada Drogadição na adolescência o casal em cena, onde percebemos a quantidade de famílias que necessitavam de um acompanhamento terapêutico, devido à drogadição de um de seus membros.

Também levamos em conta que crianças e adolescentes têm sido o alvo deste mercado consumidor de drogas cada vez mais crescente. Consideramos a terapia familiar, como um instrumento pertinente e eficaz tanto para o tratamento quanto para a prevenção da drogadição.

DESENVOLVIMENTO:

Os atendimentos a cada família são realizados no Centro de Psicologia Aplicada, com horário previamente marcado e com duração aproximada de 120 minutos, cada atendimento. Utilizamos a sala de Gesell (espelho unidirecional), equipe terapêutica e equipe reflexiva. Salientamos que em todos os atendimentos realizados sempre temos a participação de uma das professoras-psicólogas presente na equipe terapêutica.

Nas intervenções psicossociais na drogadição percebemos uma grande diminuição na procura pelo atendimento familiar, desde os três últimos anos. Consideramos como hipótese que o fato do grande investimento das políticas públicas na internação nas comunidades terapêuticas (compulsória ou

não), foi um fator que contribuiu para este esvaziamento da procura. Afinal as famílias tendem a optar pelo isolamento e afastamento do seu dependente.

Morel, Hervé e Fontaine (1997) referem que não parece que tenham existido sociedades onde os homens não tenham tido, à sua disposição, substâncias que permitem modificar seu humor, suas percepções, seus estados de consciência.

Ramírez (1995) refere que consumo de substâncias psicoativas tem comprometido, por igual, todas as camadas da população, parasitando de maneira ampla as estruturas de mercado da sociedade capitalista.

No decorrer de dez anos de vigência deste projeto, reiteramos que o tratamento da drogadição na adolescência através da terapia familiar se mostra eficaz pela melhora dos sintomas e da qualidade dos vínculos familiares.

Uma perspectiva, cada vez mais aceita e realizada, é o tratamento da drogadição na adolescência, no contexto familiar. Segundo Stanton e Stanton (1991) isto tem sentido por diversas razões; uma das principais é que os adolescentes vivem, ou têm contato regular, com seus familiares. Acreditamos que a solução se encontra na família e visto a importância da família na vida do adolescente, apostamos na terapia familiar como uma das possíveis soluções para o problema emergente do abuso de drogas na adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este projeto de extensão vem ao encontro das crescentes demandas de tratamento da drogadição, em nossa cidade e na região. Acreditamos que com projetos como este, estamos cumprindo com nossa função social de uma universidade comunitária, inseridos na realidade social e contribuindo para a melhora e qualificação das relações familiares.

REFERÊNCIAS

FISHMAN, H.C. 2.ed. Tratando adolescentes com problemas - uma abordagem da terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MOREL, A.; HERVÉ, F.; FONTAINE, B. Soigner les toxicomanes. Paris: Dunod, 1997.

RAMÍREZ, L. C. R. 3.ed. La droga en el espejo de la cultura. Santa Fé de Bogotá (Colômbia): Guadalupe, 1995.

STANTON, M.D. & STANTON, J.L. Terapia con familias de adolescentes drogaditos. *Sistemas Familiares*, p.61- 69, ago, 1991